



Organizadores

Mary Jane Tweedie de **Mattos Gomes**

André Gustavo Cabrera **Dalto**

Grasiela **de Bastiani**

Saionara Araujo **Wagner**

Saulo Petinatti **Pavarini**

Susana **Cardoso**

Thales Quedi **Furian**

HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS UFRGS

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO MÉDICO VETERINÁRIO E TUTORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Bibiana Campello Moglia Dutra¹, Gabriela Foppa¹, Isadora Sobczak Martins¹, Maria Eduarda Chaves Oliveira¹, Stepanie Petri Soares¹, Luciana Oliveira de Oliveira², Luciane Cristina Vieira²

1Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2.Médica Veterinária no Serviço de Oncologia Veterinária do HCV/UFRGS. Departamento de Medicina Animal, Serviço de Oncologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. oncovet.ufrgs@gmail.com

Introdução: A resignificação da interação ser humano-animal, cada vez mais leva tutores a buscar tratamento para o câncer de seus animais de companhia. O objetivo deste relato é descrever como ocorre a interação entre tutores de pacientes oncológicos e o(a) médico(a) veterinário(a). Metodologia: dialogo com os tutores sobre o diagnóstico de câncer no seu pet e qual o impacto deste laudo para eles. Resultados: Os tutores relatam que receber más notícias sobre a saúde de seu pet é semelhante a receber más notícias sobre a saúde de seus filhos. Diante do diagnóstico de câncer, a eutanásia representava a única alternativa para estes animais. No entanto, em virtude da mudança na proximidade e relações afetivas estabelecidas, abordagens terapêuticas como cirurgia, quimioterapia e cuidados paliativos passaram a ser incluídas como opções de tratamento. Após o diagnóstico, as famílias podem se deparar com demandas afetivas, emocionais e econômicas, o que exige

IV MOSTRA DE EXTENSÃO DA FAVET 21 A 24 de novembro de 2023

planejamento para lidar com a doença. Neste cenário, a interação entre médico veterinário e tutores de pacientes oncológicos tem papel fundamental, pois além de oferecer suporte técnico adequado, os profissionais precisam de empatia e sensibilidade para dar conforto psicológico e compreender as angústias, o medo da morte dos seus animais e o sofrimento dos tutores diante desta situação. A comunicação vaga, ambígua ou inadequada utilizada pelos profissionais estão entre as principais razões de frustração nos tutores e abandono dos tratamentos. Ademais, a substituição da relação paternalista entre médicos veterinários e tutores para uma relação compartilhada, permite que as decisões sejam tomadas no melhor interesse dos pacientes, preservando a autoridade do médico veterinário em decisões técnicas e respeitando os valores morais e pessoais dos tutores. Conclusão: Frente a estes fatos, entende-se que as habilidades de comunicação dos médicos veterinários têm papel extremamente relevante na formação de vínculo positivo com os tutores, o que leva à maior adesão ao tratamento e qualidade de vida aos pacientes.

Descritores: câncer; relação médico-paciente; vínculo ser humano-animal; habilidade pessoal; desistência ao tratamento